

# O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Letícia Garcia Pereira Batistela<sup>1</sup>

Liliane Inácia da Silva<sup>2</sup>

Leila Ribeiro de Siqueira<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo trazer a importância de incluir as tecnologias digitais no currículo da educação infantil como forma de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa para as crianças. A pesquisa foi feita com enfoque qualitativo, com metodologia bibliográfica e observação, com desenho descritivo, sendo fundamentado com os estudos de autores como Kuhmann (2003), Prenski (2001), Kenski (2010) Moran (2005) entre outros e também alguns documentos da legislação. O seu desenvolvimento foi dividido em três partes. Na primeira teve um recorte sobre a história da educação infantil, na segunda relatar os aspectos do currículo infantil e a inclusão das tecnologias digitais na sala de aula e no terceiro foram apresentaram algumas atividades utilizando tecnologias na sala de aula. Como conclusão foi notado que o currículo da educação infantil deve ser inserido as tecnologias como ferramentas que auxiliie o processo de ensino e aprendizagem significativo com algo que faz parte do cotidiano das crianças, como o uso da plataforma You Tube e suas diversas formas de mídias voltadas para a educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Currículo. Tecnologias. Metodologias.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Especialista em Neuropedagogia Aplicada À Educação pela FABEC. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. E-mail garcialeticia37@gmail. com Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. leilarsiqueira22@gmail.com

2 Graduada em Letras (Português / Inglês) pela Universidade Estadual de Goiás-UEG e em Pedagogia pela FAESPE, especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Montes Belos e em Docência: Interdisciplinaridades e Demandas Contemporâneas pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. lilianeinacia20015@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Pós-graduação em Psicopedagogia, na Universidade Estadual de Goiás UEG. Especialista em Neuropedagogia Aplicada a Educação, na Faculdade Brasileira de Educação e Cultura FABEC. Graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás UEG.

**Abstract:** The present study aims to highlight the importance of including digital technologies in the early childhood education curriculum as a way of assisting in the teaching and learning process in a meaningful way for children. The research was carried out with a qualitative approach, with bibliographic methodology and observation, with a descriptive design, being based on studies by authors such as Kuhmann (2003), Prenski (2001), Kenski (2010) Moran (2005) among others and also some documents of legislation. Its development was divided into three parts. The first featured a section on the history of early childhood education, the second reported aspects of the early childhood curriculum and the inclusion of digital technologies in the classroom and the third presented some activities using technologies in the classroom. As a conclusion, it was noted that the early childhood education curriculum must include technologies as tools that assist the process of meaningful teaching and learning with something that is part of children's daily lives, such as the use of the You Tube platform and its various forms of media aimed at for early childhood education

**Keywords:** Child education. Resume. Technologies. Methodologies.

## Introdução

Com os avanços da tecnologia o processo de ensino e aprendizagem não deverá mais ser executado através de um currículo estático, mas sim atualizado com a inclusão das mídias digitais como ferramentas para auxiliar o trabalho docente. E se tratando da educação infantil, essa inclusão tecnológica deverá favorecer a inserção das crianças no âmbito escolar com relação a uso de algo do seu cotidiano.

Esse estudo tem o objetivo de trazer a importância de incluir as tecnologias digitais no currículo da educação infantil como forma de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem significativa para as crianças. Para a sua elaboração foi feita uma pesquisa qualitativa com método de observação e desenho descritivo. Sua fundamentação com estudos de autores como Kuhmann (2003), Prenski (2001), Kenski (2010), Moran (2005) entre outros e também documentos da legislação brasileira.

Seu desdobramento foi dividido primeiramente num recorte sobre a história da educação infantil, em seguida buscou relatar os aspectos do currículo da educação infantil e a importância da inclusão da tecnologia e no terceiro momento foram apresentados alguns aspectos de como utilizar as tecnologias nas atividades de sala de aula.

A pesquisa aponta que o currículo da educação infantil deve estar conforme as necessidades das crianças em sua faixa etária e o uso das tecnologias são necessárias para que a aprendizagem atual tenha significado, pois as mídias digitais estão presente no cotidiano delas.

## **Um recorte sobre a história da educação infantil no Brasil**

A educação infantil no Brasil teve seu início parecido com o restante do mundo, porém, com especificidades oriundas das condições que se vivia na época como uma primeira metade do século XIX, com as histórias de caridade entre as crianças abandonadas que eram criadas por donos de fazendas ou colocados na “roda de expostas” onde eram abandonados e os orfanatos de caridade as acolhiam. Já na segunda metade do mesmo século, com a Proclamação da República, a elite do país começou a pensar na educação e surgiu o movimento da escola nova, e o jardim de infância passa a ser visto como objetivo de caridade.

Com o século XX, chega a industrialização, o número de mulheres a trabalhar nas fábricas aumentaram e sentiram a necessidade de buscar onde deixar seus filhos, e os deixavam com outras mulheres. Com a segunda metade do século em 1961, a Lei nº 4024/61 veio aprofundando a perspectiva de criação dos jardins de infância, porém, visto como um investimento na promoção do desenvolvimento infantil.

Dando um salto no tempo, pega-se a Constituição de 1988 que define a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos, porém, não obrigatória. E na LDB 9394/96, rege que a instituição educacional denominada creche deve atender crianças de 0 a 3 anos, a pré-escola atende de 4 e 5 anos, que antes da Lei nº 11.274 era até os 6 anos, porém, depois desta, aos 6 anos a criança tem seu ingresso obrigatória no ensino fundamental.

Conceituando a educação infantil, segundo a LDB 9394/96 em seu art. 29, esta é primeira etapa da educação básica com o objetivo do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico e social, através de um acompanhamento e registros.

Contribuindo com o artigo citado, o autor Kuhmann (2003) diz que esta etapa da educação das crianças em seus diversos locais de convívio, mas que a Constituição a insere no meio educacional como direito. O autor em sua pesquisa nos traz a informação do início da educação no Brasil como assistencialista e que somente após a Constituição de 1988 esta

etapa da educação teve seu reconhecimento como ensino público e inclusa na política educacional, tendo uma dinâmica mais pedagógica sendo então reconhecido que a criança de 0 a 5 anos tenha direito à educação com dever do Estado e opção da família.

Nessa função pedagógica, traz para a criança o conhecimento de desenvolver os significados de sua realidade através das atividades e assegurar a ela a possibilidade de adquirir novos conhecimentos e para que isso aconteça, cabe ao docente planejar as atividades de acordo com as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, segundo sua realidade. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), diz que o professor deverá planejar as atividades de acordo com as capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas e de seu convívio social.

Com essa afirmativa, o professor da educação infantil deverá compreender que as crianças são diferentes entre si, e cada uma tem seu modo de aprender, ou seja, ele deverá conhecer e reconhecer a forma que cada criança tem de visão de mundo e transformar esse olhar numa forma acessível de desenvolvimento da aprendizagem e transferir esse conhecimento na sua inserção social como um ser autônomo capaz de conquistar seu espaço e conviver na sociedade. O currículo da educação infantil deverá estar alinhado com o seu cotidiano, com a sua faixa etária e suas necessidades de aprendizagem.

## **Educação Infantil: currículo e tecnologia**

Ao falarmos na educação infantil é de suma importância destacarmos o currículo a ser trabalhado com essa faixa etária, então primeiramente vamos destacar o conceito de currículo segundo Moreira e Silva (2000), o autor diz que é um projeto que controla o processo de ensino e aprendizagem que envolve uma ideia de ordem e regula a administração escolar.

Na visão de Almeida e Valente (2012, p. 60) o currículo integrado as tecnologias apresentam modificação na prática docente, pois “propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo.” Pois o currículo pode ser bastante flexivo.

Ao elaborar o currículo para a educação infantil é necessário ver a criança como um sujeito histórico e que se desenvolve através da interação com o outro. No ambiente escolar irá desenvolver as habilidades e competências culturais e sociais através da estrutura curricular pedagógica

com os eixos norteadores que orientam a base nacional que são:

- Identidade e autonomia que possibilita a formação da criança através das suas relações sociais e assim aprende a conviver com os outros sendo capaz de aprender a tomar decisões por si própria, se conhecer, a sua identidade, seu nome e sua sociedade através do conhecimento de mundo e o espaço que se movimenta e o conhecimento de seu corpo, saber se expressar e perceber o mundo a sua volta e desenvolver sua coordenação e equilíbrio.
- Se comunicar através das artes e da musicalidade além da linguagem oral e escrita.
- Em natureza e sociedade irá construir a sua percepção do mundo físico e a relação entre os seres humanos e a natureza, suas transformações dos grupos sociais, dos seres vivos, dos recursos naturais e dos fenômenos da natureza.
- No desenvolvimento da matemática adquire conhecimentos dos números, da geometria, do sistema monetário e estatísticas através de gráficos.

O ensino desses eixos deve ocorrer através da vivência e experimentações do concreto com a participação ativa da criança utilizando a ludicidade e os seus conhecimentos prévios, sem forçar a escolarização do ensino fundamental e sim favorecendo espaço para o uso de sua criatividade e autonomia de acordo com o estímulo das inteligências múltiplas, Gardner (1995).

É preciso que se desperte nas crianças a curiosidade na construção de seus saberes através do aprender fazendo, errando, levantando hipóteses, refletindo e intervindo e a forma mais adequada é adaptando o currículo de acordo com as características das crianças e levar em consideração aquilo que ela já sabe e o que deverá aprender. E as ferramentas para esse desenvolvimento também deverá ser pensando para serem utilizadas em sala de aula.

Para que isso ocorra, é necessário que o docente estimule essa exploração com propostas metodológicas rompendo os modelos tradicionais e trazendo dinâmicas de acordo com a atualidade e uma das adaptações para a nova forma de se pensar a educação significativa é através das utilização das tecnologias digitais, ferramentas essas que estão presentes no cotidiano das crianças chamadas por Prenski (2001) como os nativos digitais, onde o autor nos afirma que elas estão acostumadas a obter informações rápidas através dos diversos aparelhos tecnológicos presentes

na sua convivência diária. Quem nunca viu na atualidade uma criança que ainda nem fala, utilizando a tela de um celular para assistir vídeos de músicas ou desenhos infantis?

Barreto (2002, p. 110) diz que [...] “as novas tecnologias da informação e comunicação que abrem novas possibilidades implicam novos desafios para o trabalho docente. E o enfrentamento desse desafio requer, como núcleo, a reflexão sobre práticas pedagógicas”. Os desafios profissionais quanto ao uso das tecnologias em sala de aula ocorrem por meio das reflexões das práticas pedagógicas que requer a presença de ferramentas digitais para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes dessa geração.

Sabe-se que a escola analisa as formas de inserir e utilizar as tecnologias em sala de aula como recurso pedagógico, como uma maneira de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, dando aos docentes a autoridade de criar metodologias ativas em seus planos de aula interligando a tecnologia com o currículo escolar em prol de uma dinâmica de sala de aula criativa e cheia de significados.

Kenski (2010) comenta que o uso das tecnologias pode proporcionar novas formas de viver, trabalhar e se organizar na sociedade, sendo assim, as tecnologias podem ser utilizadas no âmbito escolar como uma nova modelagem no processo de ensino e aprendizagem, e essa proposta pode sim, começar na educação infantil, através da utilização de acordo com o conteúdo e faixa etária dos discentes.

## **Atividades de sala de aula com o uso das tecnologias**

Mediante os avanços tecnológicos presentes no cotidiano das crianças, mesmo em sua tenra idade, é de suma importância que as escolas atuais considerem a sua utilização em sala de aula como um suporte pedagógico, pois essas ferramentas, de acordo com Kenski (2010), contribuem nas novas formas de ensinar e aprender com adaptações adequadas.

Moran (2005) diz que à medida que a tecnologia avança, mais importante se torna que os educadores amadureçam intelectual e emocionalmente, tornando-se pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, capazes de dialogar e motivar, tornando-se pessoas enriquecedoras. Portanto, requer que o professor faça constantemente reflexões sobre o seu fazer pedagógico, e esteja aberto às mudanças.

Ou seja, nesse processo em que as mídias sociais, as tecnologias são de grande importância nos currículos e a educação precisa dessas tecnologias nos currículos, a educação necessita da tecnologia, a interatividade não, “as trocas, a aprendizagem cooperativa que o sujeito estabelece com o outro indivíduo garantem a prioridade da construção do conhecimento”. (Silva 2003).

Com a utilização das tecnologias, a escola deixa de ser uma transmissora de conhecimento e se torna uma mediadora de aprendizagem oferecendo aos discentes meios necessários para aprender e obter informações, construindo seus conhecimentos, adquirindo competências para se tornar um cidadão crítico. Passerino (2001) corrobora nos dizendo que a utilização das tecnologias na escola deve ser utilizada para fazer com que o discente construa significados e representações próprias do seu convívio individual e coletivo.

Silva (2002, p. 83). Diz que o professor precisa de aprimoramento para o uso das ferramentas tecnológicas. Assim sendo, a “[...] formação no domínio das tecnologias deve constituir um objetivo que deve estar subjacente a qualquer currículo ou plano de formação inicial, contínua e permanente dos professores [...]” essa necessidade de formação acontece devido as constantes mudanças ocorridas na sociedade, na escola e no currículo ao longo dos anos, e nas diferentes gerações.

O mercado tecnológico, traz uma infinidade de aparelhos digitais que podem contribuir na área educacional que possa proporcionar novas formas de apresentação dos mais diversos conteúdos numa linguagem mais atrativa, dinâmica e tornando a aprendizagem mais motivacional e interessante.

No entanto, nada adianta tais recursos se o docente não tiver o conhecimento de uso de tais aparelhos se o docente não tiver o conhecimento de uso de tais ferramentas e de como irá inclui-las no seu plano de aula, sobre a escolha das ferramentas, Rosales e Magalini (2007) diz que o professor consciente deve se posicionar e aprender novas tecnologias tendo a consciência que tais ferramentas podem trazer para o ambiente escolar e aprimorar o seu trabalho em sala de aula.

Por sua vez, Bernabé (2012, p. 81) afirma que as possibilidades que as tecnologias digitais “[...] desempenham no próprio processo de ensino e aprendizado dos professores permitirá aproveitar ao máximo seus benefícios, minimizando as possíveis dificuldades existentes, de maneira que se melhorem tanto à docência como o aprendizado”. Portanto, os

benefícios são imensos se tais tecnologias forem integradas ao currículo e os professores dominarem os recursos para de fato orientar os alunos.

Se tratando da educação infantil e seus eixos temáticos o professor pode encontrar diversas possibilidades de trabalhar, com a tecnologia os conteúdos dos eixos norteadores, para essa etapa escolar com recursos como notebook e projetos de imagens na sala de aula e se conectar as variadas plataformas que possam conter conteúdos programáticos do currículo dos eixos norteadores, mas com um formato lúdico que chame a atenção e aguça a vontade de interação da criança.

Observa-se que na Escola Municipal Vera Cruz no município de Itapuranga no estado de Goiás, uma professora do jardim II , com um total de 20 alunos na faixa etária entre 5 e 6 anos busca levar para a sala de aula a utilização de vídeo do Youtube para trabalhar com as crianças alguns componentes curriculares na sala de aula por ter consciência que as crianças aprendem melhor através da ludicidade, seu pensamento é confirmado de acordo com Brougere (1998) afirmando que a criança aprende ao se lançar entre os diversos e possíveis papéis sociais, assim, cabe ao docente propor atividades lúdicas e interativas que transforme este espaço de socialização considerando a criança e seus significados como o centro do planejamento curricular.

Na plataforma do Youtube é possível encontrar diversas formas de mídias que auxiliam a relação do conteúdo escolar e a ludicidade. Dentre esses formatos, podem destacar de acordo com quadro abaixo:

Quadro 1

Eixos temáticos de acordo com os componentes curriculares	Sugestões de Atividades
Língua Portuguesa	os vídeos de musicalização ou gamificação com conteúdo de linguagem como o alfabeto, soletrar, jogo de rimas, dentre outros. Dinâmicas para a coordenação motora e tantos outros assuntos
Matemática	números, formas geométricas, espacialidade, operações matemáticas.

Fonte: Elaboração própria com base no, RCNEI.

A professora diz que os dias em que ela utiliza as ferramentas tecnológicas as crianças demonstram mais atenção e interação de forma significativa.



## Considerações finais

Diante do estudo percebeu-se a importância da educação infantil como inclusão da criança na sociedade e na construção do seu desenvolvimento de aprendizagem e o quanto evoluiu a visão sobre a criança como sujeito social capaz de aprender e conquistar seu espaço na sociedade.

O currículo da educação infantil deve ser flexível de acordo com as necessidades da faixa etária segundo os eixos norteadores do RCNEI voltados para o desenvolvimento de aprendizado de crianças para além dos conteúdos básicos educacionais, mas como forma de proporcionar o conhecimento de si e do mundo a sua volta e aprender a se comunicar no meio social no qual está inserido.

Pode ser visto que as tecnologias digitais podem ser utilizadas como ferramentas no auxílio didático pedagógico em sala de aula devido o conhecimento prévio dos alunos com essas mídias e que cabe ao professor buscar conhecer cada uma e saber como inseri-las de forma significativa para o desenvolvimento da criança. As atividades encontradas na plataforma Youtube podem ser utilizadas ao trabalhar com vídeos, músicas ou jogos de acordo com os temas das aulas e a faixa etária de classificação.

Tais vídeos, músicas e jogos proporcionam as crianças um aprendizado lúdico, significativo por estar presentes no seu ambiente fora da escola.

## Referências

- Almeida, E. & Valente, J. (set./dez 2012). Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82.
- Barreto, R. G. (2002). Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des) encontros. São Paulo: Loyola.
- Bernabé, I. (2012). Os professores como aprendizes com as TICs. In: Barba, Carme et al.
- Computadores em sala de aula: métodos e usos. (pp. 77-83). Porto Alegre: Penso.
- Brasil. (1988). Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível

em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) acessado em 25 de outubro de 2022.

Brasil. (1961). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61> acessado em 25 de outubro de 2022.

Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação.

Brasil. (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto.

Brasil. (2006). Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm) acessado em 25 de setembro de 2023.

Brougere, G. (1998). A criança e a cultura lúdica. Ver. Fac. Edu. [online]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/?lang=pt> acessado em 25 de setembro de 2023.

Gardner. H. (1995). Estruturas da Mente – A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas.

Kenski, V. M. (2010). Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 9 ed. Campinas: Papyrus.

Kuhmann JR, M. (2003). Educando a infância brasileira. In: Lopes, E. M. T.; Faria Filho, L. M.; Veiga, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Moran, J. M. (2005) As múltiplas formas de aprender. Revista atividades & experiências, São

Paulo, Disponível em: julho de 2005 de <http://helenacrte.pbworks.com/f/positivo.pdf>. Acessado em 26 de setembro de 2023.

Moreira, A. F.; Silva, T. T. da. (2000). Currículo, cultura e sociedade. 5 ed. São Paulo: Cortez.

Passerino, L. M. (2001). Informática na Educação Infantil: perspectivas e possibilidades. In:

Prenski, M. (2001). Digital Natives Digital Immigrants. In: Prenski, Marc. On the Horizon. NCB University Press, vol. 9 nº 5, October.

Rosales, G. C. M.; Magalini, L. M. (2007). Planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais. Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais: Centro Universitário Claretiano.

Silva, B. D. (2002). A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo - repercussões e exigências na profissionalidade docente. In: Moreira, A. F. B.& Macedo, E. F.

(Orgs.) Currículo, práticas pedagógicas e identidades. (pp. 65-91) Porto: Porto Editora.

Silva. M. (2003) Educação online. São Paulo: Loyola.